

[TEATRO]

Rui Pina Coelho

ÀS VEZES QUASE
ME ACONTECEM COISAS
BOAS QUANDO ME PONHO
A FALAR SOZINHO



COMPANHIA
DAS ILHAS

Companhia das Ilhas
coleção azulcobalto | teatro

Direcção de Rui Pina Coelho e Carlos Alberto Machado

Edição 020

azulcobalto 011 | teatro 002

1ª Edição (Maio de 2013 - 100 exemplares)

Fotografia da capa: Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho, de Rui Pina Coelho, Trimagisto, 2010, Teatro Taborda (Carlos Marques). Fotografia de João M. Bastos.

Fotografia do autor: José Martins

Design, impressão e acabamentos: milideias.pt

Depósito legal: 357617/13

ISBN 978-989-8592-28-6

ÀS VEZES QUASE ME
ACONTECEM COISAS BOAS
QUANDO ME PONHO
A FALAR SOZINHO

Rui Pina Coelho

ÀS VEZES QUASE ME
ACONTECEM COISAS BOAS
QUANDO ME PONHO
A FALAR SOZINHO



COMPANHIA
DAS ILHAS

2013

I

UM HOMEM SOZINHO PARADO NO MEIO DO DESERTO

Para aqui chegar, às vezes, tenho que passar rente às casas. E quando se anda rente às casas dos outros, às vezes consegue-se ouvir a televisão. O relato da bola. Uma ou outra voz. Quase sempre duas vozes. Às vezes mais. Os talheres de alguma coisa. Passo rente e sigo sem parar. Não páro, mas abrando. Vou mais devagar. Mas não páro. Quando passo rente às casas dos outros, abrando. Gosto da vida dos outros. Gosto de passar rente à vida dos outros.

É como com as luzes nas janelas abertas, à noite. Os prédios ficam com olhos nas fachadas. Uns ficam a piscar-nos os olhos. Outros ficam de olhos fechados – a dormir ou então porque nem sequer querem ver. Outros de olhos espantados, bem abertos! Gosto das janelas abertas, no Verão, com as luzes amarelas lá dentro. (Mas já não gosto das janelas abertas com a luz azul dos televisores, aquela luz que acende e que apaga, que baila... essa luz lembra outros desertos. Desertos mais inóspitos, menos próprios.) Não. Gosto só das luzes amarelas. Quentes. Parece sempre que quem está em casa está feliz. A ler. A dormir no sofá. A olhar

para cima. A vida dos outros é engraçada. Sobretudo no Inverno. No Inverno imagino o mesmo mas com cobertores quentinhos: alguém está a ler - embrulhado num cobertor. Ou a dormir no sofá coberto com um cobertor. A vida dos outros... é quentinha.

A vida dos outros embrulha-me. Aquece-me. A vida dos outros é a vida dos outros. É quando estou sozinho que mais olho para a vida dos outros. Quando estou sozinho embrulho-me em olhar para a vida dos outros: o que dizem, o que fazem. Como são outros. Às vezes, para me desembrulhar da vida dos outros, começo a falar sozinho. A ver se encontro a minha vida. Para me desembrulhar dos outros, começo a falar sozinho. Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho. Às vezes quase me acontecem coisas boas – quando me ponho a falar sozinho – aqui. Gosto deste lugar. Gosto de estar aqui. Assim. Parado. Não é mau.

Parado é melhor do que de um lado para o outro. Quando não se tem razões, parado é bom. Parado é melhor. Este sítio, pequeno e limpo, apetece-me.

II

Trago uma história, pois. Um homem no deserto – um homem sozinho parado no meio do deserto. Está deserto por sair dali...

Ouve. Estou deserto que chegues.

Não me lembro de mais nada... Não tenho memórias antigas.

Lembro-me só de se me humedecerem os olhos e pouco mais...

Ouve, estou deserto que chegues. Enquanto estou aqui, estou deserto que chegues. Enquanto estou aqui, parado, estou deserto que chegues. Enquanto aqui estou, a fazer que estou ocupado, a falar, estou deserto que chegues. Enquanto estou aqui, estou deserto que chegues. Enquanto estou noutro lado qualquer, ocupado – com uma outra coisa qualquer –, estou deserto que chegues.

Ouve.

Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho.

Pode ser esta a história:

Um homem sozinho parado no meio do deserto vê muitas coisas. Vê todas as coisas que não consegue ver fora do deserto. Do deserto vê-se melhor. Um homem

Notas

Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho foi alvo de uma leitura pública em Dezembro de 2008, integrada no 6º Encontro de Teatro Ibérico, em Évora, dedicado ao tema Solos na Multidão. Em Janeiro de 2009 foi apresentado, em versão mínima de 15 minutos e titulado *Às vezes quase me acontecem coisas boas*, no Ciclo Novos Actores'09 promovido pelo São Luiz Teatro Municipal. Em Novembro de 2009, o projecto assume a forma de conferência, a convite do Clube Português de Artes e Ideias, para o programa AIA (Artes, Ideias, Academia), apresentado no fórum A Narração Oral na Era Tecnológica.

O espectáculo *Às vezes quase me acontecem coisas boas quando me ponho a falar sozinho*, com concepção artística de Carlos Marques e Rui Pina Coelho, interpretação de Carlos Marques, paisagem sonora de João Bastos e Carlos Marques e apoio ao movimento de Ana Coimbra Oliveira, estreou a 24 de Fevereiro de 2010, em Lisboa, no Teatro Taborda, integrado no ciclo Try Better, Fail Better'10, numa co-produção Trimagisto – Cooperativa de Experimentação Teatral/Teatro da Garagem. Foi depois apresentado em Tavira, Coimbra, Serpa e Montemor-o-Novo. Em Novembro de 2010 foi apresentado no Teatro Turim (Lisboa).

